

Sociedade
Sintra
apresenta
Guardiões
da Floresta

pág. 3



Sociedade

Cabo da Roca
- "Um Guardião
da nossa costa"
Ganhe o livro "Por Detrás da Ótica"

pág. 5



Sociedade

Vêm aí o Carnaval
nas ruas do concelho
- MTBA; Pêro Pinheiro
e Montelavar

pág. 4

Gala dos campeões da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK)

Daniel Amaral e Carlos Martins Campeões Regionais de Ralis do Sul 2025



A Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK), realizou no sábado, dia 24 de Janeiro, no Casino do Estoril, a "Gala dos Campeões", consagrando os vencedores de Campeonatos Regionais, Troféus e Taças de Portugal, e campeões nacionais e internacionais. Sintra esteve representada por Daniel Amaral, Campeão Regional do Sul, nos "Navegadores", a fazer dupla com o piloto alentejano Carlos Martins que também recebeu o prémio de campeão absoluto, em "Condutores".

Daniel Amaral começou nos ralis em 2014, com outro sintrense, Gil Antunes, passando para equipa de Carlos Martins participando também em nacionais até 2019.

Desde então, por questões de gestão da carreira profissional, tem-se dedicado aos regionais, e foi a primeira vez que conquistou o título absoluto.

"Partimos no grupo de favoritos, mas foi preciso dar tudo para vencer, pontuando nas seis provas do calendário, o que nem sempre foi possível. Estamos muito orgulhosos do prémio conquistado", confessou ao Jornal de Sintra, Daniel Amaral.

pág. 14

foto: créditos - ricardo oliveira

Sociedade
Colheita
de Sangue
dia 30 em
Almoçageme

pág. 3

Sociedade
Centro de Convívio
de Maceira
celebrou
39.º Aniversário

pág. 4

Cultura
Concertos pelo
Conservatório
de Música
de Sintra

pág. 12



Desporto
Sintrense brilha no judo

Rita Lourenço sagrou-se em Aveiro, campeã nacional em Cadetes (-57Kg), e a equipa feminina Vice-campeã no mesmo escalão. Esta foi a 5.ª presença do sector feminino em pódios dos nacionais de Cadetes.

pág. 11

Associação Portuguesa de Imprensa recebida na 12.ª Comissão da AR no âmbito da crise na distribuição

Associação Portuguesa de Imprensa foi recebida na terça-feira, dia 20 de janeiro, em audição na 12.ª Comissão da Assembleia da República, no âmbito da crise na distribuição de imprensa em Portugal.

A audição incidiu sobre o risco iminente de suspensão da distribuição diária de jornais e revistas em oito distritos e sobre a necessidade de uma resposta pública urgente que salvaguarde o direito constitucional à informação.

Risco real de interrupção da distribuição em oito distritos. A API reiterou a sua profunda preocupação com o impasse que se mantém desde a apresentação do Plano de Ação para a Comunicação

Social, em outubro de 2024, sem que, até ao momento, tenham sido concretizadas medidas estruturais. Está em causa a possibilidade de interrupção da distribuição diária de imprensa em oito distritos — Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Viseu, Vila Real e Bragança — cenário que a API considera inaceitável num Estado de direito democrático.

Monopólio na distribuição e fragilidade do modelo atual.

Durante a audição, a API destacou a fragilidade estrutural do atual modelo de distribuição, marcado pela concentração quase total da atividade num único operador. A VASP tem vindo a alertar para a sua insustentabilidade financeira, resultante da quebra continuada



das vendas em papel e do aumento dos custos operacionais.

Distribuição de imprensa como política pública essencial

A API defendeu que a distribuição de jornais e revistas deve ser assumida como uma

política pública essencial, à semelhança do que sucede noutras países europeus. Para a associação, o modelo concreto da solução é secundário face ao objetivo central: garantir que a imprensa continua a chegar a todo o território nacional. A criação de “regiões sem

jornais” constitui um retrocesso democrático grave, com precedentes internacionais associados ao enfraquecimento do debate público e ao crescimento da desinformação.

Disponibilidade da API para integrar a solução

A API sublinha a sua disponibilidade para ser parte ativa da solução, tendo já promovido reuniões com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e com a VASP, com vista à identificação de medidas estruturais que permitam responder à crise na distribuição de imprensa.

Paralelamente, a API solicitou uma audiência ao Ministro da Presidência, António Leitão Amaro, para abordar esta matéria e o estado de execução do Plano de Ação para a Comunicação Social, aguardando, até ao momento, resposta à marcação da reunião, face ao caráter de urgência que estas questões assumem para o setor da imprensa.

Fonte: API

Rua Fresca na Vila de Sintra interdita ao trânsito automóvel

A passagem da tempestade “Ingrid” provocou estragos no Centro Histórico de Sintra na Vila Velha, provocando na madrugada de sábado, dia 24, a derrocada de um muro de grandes dimensões que sustentava e delimitava uma quinta situada na Rua Fresca, perto da Igreja de S. Martinho.

O muro caído para a via pública, motivou o encerramento à circulação automóvel até que haja condições de segurança.

O acesso à propriedade faz-se agora pela Rua da Biquinha.



foto: cortesia Amigos da Vila Velha

Sintra afirma compromisso com o futuro da Educação

O Centro Cultural Olga Cadaval recebeu no dia 21 de janeiro, o encontro dedicado à Disseminação de Boas Práticas no Desenvolvimento de Competências Sociais e Emocionais em Contexto Escolar.

A sessão de abertura contou com Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, Fernando Alexandre, ministro da Educação, Ciência e Inovação, e Maria de Lurdes Rodrigues, reitora do ISCTE-IUL. O evento contou também com a participação de Andreia Bernardo, vice-presidente da Câmara de Sintra e responsável pelos pelouros da Educação e das áreas sociais.

Marco Almeida destacou a importância de investir no futuro da educação, afirmando que “as escolas são espaços de grande energia e trabalho diário, sendo essencial garantir equipamentos adequados e recursos humanos suficientes”. Sublinhou também a aposta da autarquia no reforço das equipas e no apoio às famílias, através do de-

senvolvimento de projetos de dimensão relacional, fundamentais para o sucesso escolar dos Sintrenses.

Durante a cerimónia, o ministro da Educação, Ciência e Inovação congratulou o projeto e o trabalho desenvolvido em Sintra, realçando o encontro como um espaço essencial para debater competências sociais e emocionais, fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, na construção de relações, no crescimento pessoal e na preparação para o futuro académico e profissional.

Ao longo do dia, o encontro promoveu a partilha de práticas inovadoras dedicadas ao desenvolvimento socioemocional, incluindo sessões temáticas, um workshop de estratégias e a entrega do portefólio ADN Socioemocional 2.0 2025-2026. A realização deste evento assinala o encerramento do protocolo de colaboração iniciado em 2023 entre o Ministério da Educação, o Município de Sintra, a Fundação



Marco Almeida, Fernando Alexandre e Andreia Bernardo

Calouste Gulbenkian e o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, reforçando o trabalho no âmbito do Estudo Internacional de Competências Sociais e Emocionais da OCDE.

A iniciativa ADN Socioemocional de Sintra 2.0 tem apoiado os Agrupamentos de Escolas Sintrenses na implementação de planos de ação dedicados ao desenvolvimento destas competências, promovendo práticas diferenciadas e ajustadas às necessidades dos alunos.

Após o encontro, teve lugar, nos Paços do Concelho, uma reunião de trabalho, centrada no reforço da cooperação entre o Município de Sintra e o Ministério da Educação, sempre ao serviço dos Sintrenses.

Fonte: CMS

Cruz Vermelha Portuguesa apoia MC no reforço da saúde mental em contexto laboral



No âmbito da sua missão de promoção da saúde, da dignidade humana e do bem-estar psicológico, a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) estabeleceu uma parceria com a MC para o desenvolvimento de um eixo de Saúde Mental, no já existente Programa SOMOS SONAE. Esta é uma iniciativa que visa reforçar o acesso a apoio psicológico especializado junto de todos os colaboradores da MC.

Num contexto em que a saúde mental se afirma como uma prioridade global, a Cruz Vermelha Portuguesa, através da sua Rede de Psicólogos, assegura — no âmbito desta parceria — a disponibilização de apoio psicológico especializado aos colaboradores da MC, acionável por uma linha telefónica exclusiva, com contacto inicial garantido num prazo máximo de 48 horas úteis. Em situações de vulnerabilidade social devidamente sinalizadas, e sempre que clinicamente indicado, a intervenção da CVP poderá ser alargada a cônjuges e dependentes, reforçando uma abordagem integrada e preventiva de promoção do bem-estar psicológico.

Com o apoio da CVP, este programa vem reforçar o compromisso com o bem-estar emocional dos colaboradores da MC e enquadra-se nos programas já existentes como o #PrecisamosFalar.

Info: CVP

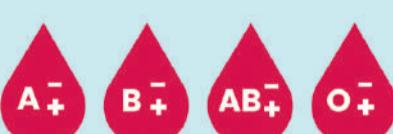
ADASSintra/Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Almoçageme Colheita de Sangue – 30 janeiro – Almoçageme

A Associação de Dadores de Sangue de Sintra (ADAS Sintra) vai realizar uma colheita de sangue, no próximo dia 30 de janeiro (sexta-feira), entre as 15h00 e as 19h00, no Pavilhão Polidesportivo da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Almoçageme (AHBVA).

A AHBVA apela à participação da população e solicita, igualmente, a V/ preciosa colaboração na divulgação desta iniciativa, de forma a sensibilizar o maior número possível de pessoas.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALMOÇAGEME
PAVILHÃO POLIDESPORTIVO

VOCÊ É O TIPO CERTO
NA VIDA DE ALGUÉM



COLHEITA DE SANGUE

DIA 30
JANEIRO
15H00 ÀS 19H00



Sintra apresenta Guardiões da Floresta a escuteiros, escoteiros e guias



foto: cms

ACâmara Municipal de Sintra apresentou o projeto Guardiões da Floresta Sintrense aos escuteiros, escoteiros e guias do concelho, numa sessão com representantes dos 20 grupos juvenis ligados ao escutismo e guidismo.

A apresentação contou com a presença de Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, Andreia Bernardo, vice-presidente e responsável pelo pelouro da Juventude, e de Francisco Duarte, vereador com os pelouros de Ambiente e Espaço Público, que destacaram a importância do envolvimento ativo dos jovens na proteção, regeneração e valorização do território florestal concelhio.

Na ocasião, Marco Almeida sublinhou que “este é um projeto que alia a preservação

ambiental à participação cívica dos jovens, promovendo uma relação ativa e responsável com a Serra”, tendo o edil partilhado alguns dos melhores momentos do seu percurso escutista com os elementos dos grupos presentes.

Marco Almeida adiantou ainda que “queremos que este espaço seja vivido, cuidado e protegido por quem nele aprende e cresce, num verdadeiro compromisso com o futuro de Sintra”.

O projeto Guardiões da Floresta Sintrense prevê a criação de um parque com acampamento escutista, em terrenos municipais na União das Freguesias de Sintra, numa área com mais de oito hectares de floresta, uma lagoa e clareiras naturais, no coração da Serra de Sintra.

O espaço será alvo de acompanhamento e gestão flo-

restal permanente, conciliando a fruição responsável com a preservação ambiental. Assente em quatro pilares fundamentais: proteger e regenerar a floresta; reduzir o risco de incêndio; envolver os jovens como parte da solução e promover o uso consciente do espaço público, o projeto pretende recuperar esta área de floresta e transformá-la num espaço de natureza, aventura, aprendizagem e serviço à comunidade.

A missão da Câmara Municipal de Sintra para a consolidação do novo Parque Florestal passará ainda pela proteção da lagoa, plantação de espécies autóctones, remoção de espécies invasoras e definição de regras de utilização, promovendo o respeito pela natureza e o sentido de pertença pelos visitantes do Parque.

Fonte: CMS

Reforço na fiscalização contra descargas ilegais

A Câmara de Sintra, através da Polícia Municipal, deteve em flagrante delito viaturas envolvidas em descargas ilegais de resíduos no concelho.

Uma operação que surge no seguimento do reforço das ações das equipas da Polícia Municipal através de uma vigilância ativa em várias zonas consideradas sensíveis do território.

As infrações agora identificadas constituem uma violação grave das normas ambientais e urbanísticas em

vigor. Os responsáveis serão autuados e poderão enfrentar coimas que podem atingir os 37.500 euros.

Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, destaca a importância desta atuação contínua e sublinha que “estamos firmemente empenhados em proteger o nosso território e assegurar o bem-estar dos Sintrenses. As descargas ilegais prejudicam o ambiente, afetam a qualidade de vida e representam um desrespeito

por todos os que cumprem as regras”.

Marco Almeida salientou ainda que “vamos continuar a agir com determinação e a intensificar a fiscalização, garantindo que Sintra é um concelho mais cuidado e mais seguro”.

A Câmara Municipal de Sintra continuará a promover ações de sensibilização e vigilância, reforçando o compromisso de defesa do espaço público, do ambiente e da saúde dos munícipes.

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA

Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO

Paulo Aido (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)

Grácia Pedroso

Ambiente

Fernanda Botelho

Cultura

António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz, Sérgio Luís de Carvalho

Desporto

Ventura Saraiva

desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local

F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim, Teresa Caetano (Sintra Monumenta Historica: património histórico-artístico)

Opinião

João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO

José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO

Paula Silva

paginação@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE

Cristina Amaral e Ana Jardim

loja@jornaldesintra.pt

gestao@jornaldesintra.pt

info@jornaldesintra.pt

Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS

Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30

loja@jornaldesintra.pt

EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT

Portugal – 20 euros/ano

Apoio – 25 euros/ano

Estrangeiro – 45 euros/ano

Apoio – 50 euros/ano

Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO

Translata / CTT

Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA

TIPOGRAFIA MEDINA SA

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA

Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50
- Morelaria - 2715-028 Pero Pinheiro

Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR

TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.

COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €

NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:

Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

ESTATUTO EDITORIAL

O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se inalterável. Encontra-se disponível para conhecimento público na página www.jornaldesintra.com

<http://www.jornaldesintra.com/2021/12/estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/>

REGISTO N.º 100128

Tiragem média: 6.000 exemplares

Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são, necessariamente, a opinião da direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

Carnaval MTBA “O Mundo dos Trolls” 14, 15, 16 e 17 de fevereiro



Quatro dias de muita animação, música, cor e diversão para toda a família.

Sábado (14)

20h00 – Abertura do bar com petiscos típicos
22h00 – Espetáculo com a Escola de Dança de Sintra e estreia do Espetáculo Carnaval MTBA 2026

Domingo (15)

15h30 – Mini Corso do Campo de Futebol MTBA ao Pavilhão Arraial de Carnaval e atuação da Movement Academy no Pavilhão MTBA

Segunda (16)

20h00 – Abertura do bar com petiscos típicos
22h00 – Festa com os DJs – DJ Grabeat & DJ Marques (hosted by Fankila)

Terça (17)

15h00 – MEGA CORSO pelas 4 aldeias: Arneiro dos Marinheiros, Bolembre, Tojeira e Magoito
18h00 – Espetáculo Carnaval MTBA 2026 no pavilhão

Desfile Carnaval Pêro Pinheiro e Montelavar 15 e 17 fevereiro, 15h.



O tradicional Desfile de Carnaval de Pêro Pinheiro e Montelavar regressa nos dias 15 e 17 de fevereiro, a partir das 15h, celebrando a alegria, a criatividade e a forte tradição carnavalesca que une as nossas terras.

Com a participação das localidades de: Almargem do Bispo; Almornos; Aruil; Negrais; Sabugo. Serão dois dias de cor, música, sátira e convívio, onde o Carnaval acontece na rua, junto das pessoas, mantendo viva uma das tradições mais marcantes da identidade local.

Centro de Convívio de Reformados, Pensionistas e Idosos de Maceira celebrou 39.º Aniversário.

fundado em 1987, O Centro de Convívio de Reformados, Pensionistas e Idosos de Maceira, na Freguesia de Montelavar, completou 39 anos no dia 14 deste mês, mas a celebração do aniversário foi feita no sábado (24), na Sociedade “Os“Oses de Maceira”, e teve a presença do presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, da presidente de Junta de Freguesia de Montelavar, Teresa Pais, e dos elementos do seu Executivo, assim como representantes dos Órgãos Sociais e sócios do Centro de Convívio de



Velas apagadas e palmas aos 39 anos do Centro de Convívio

Maceira, e convidados que ocuparam a primeira fila da plateia.

A tarde foi de festa com actuação das Adufeiras da ACTIS, o Trio Musical “Tro-

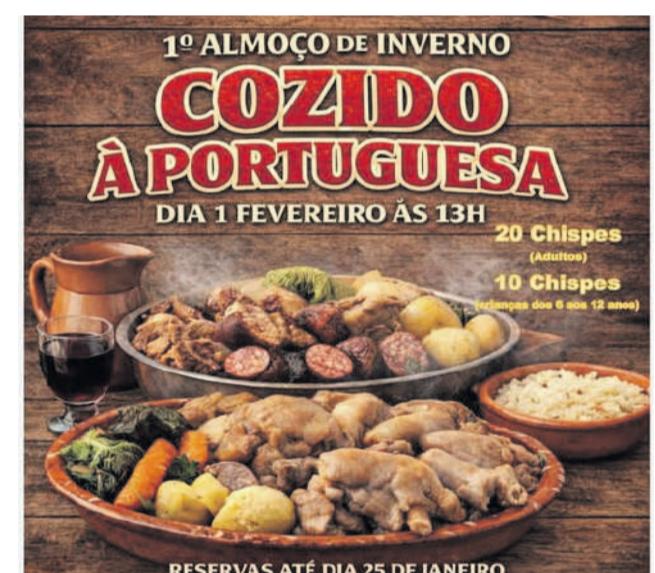
vas do Vento”, um projecto do Professor Vítor Bicho, e o Grupo Coral de Maceira.

Sociedade Recreativa de Santa Susana e Pobral organiza 1.º Almoço de Inverno

É já no próximo domingo, dia 1 de Fevereiro que a Sociedade Recreativa Santa Susana e Pobral organiza no seu pavilhão desportivo, com início pelas 13 horas, o seu 1.º Almoço de Inverno, uma iniciativa que pretende valorizar a gastronomia tradicional portuguesa e promover o convívio entre a comunidade local.

O prato principal será o clássico cozido à portuguesa, confeccionado de acordo com a tradição saloia, e inclui pão e bebida. O almoço tem o custo de 20 “chispes” para adultos, e 10 “chispes” para crianças dos 6 aos 12 anos.

As reservas de mesas estiveram abertas até ao domingo passado (dia 25) através dos contactos 919 203 828 ou 966 655 068, para os quais podem ser pedidos esclarecimentos. A organização espera uma forte adesão de sócios e não-sócios, reforçando o papel comunitário da Sociedade Recreativa Santa Susana e Pobral como espaço de dinamização social e cultural da freguesia de São João das Lampas.



VS

Evento comunitário Emotions Talks em Casal de Cambra

Emotions Talks, um evento comunitário dedicado às crianças e às suas famílias, que terá lugar no Pavilhão Municipal de Casal de Cambra, no dia 01 de março de 2026, entre as 9h30 e as 17h30.

O Emotions Talks nasce com

o propósito de criar um espaço seguro onde pais e filhos possam identificar, expressar e comunicar emoções, promovendo relações familiares mais conscientes, saudáveis e próximas. O evento contará com momentos de partilha, intervenções

de oradores convidados durante a manhã e atividades lúdicas em família durante a tarde.

Para além da sua vertente educativa, o evento integra uma componente de responsabilidade social, envolvendo a comunidade na recolha de

bens alimentares a favor da Associação SOLAMI – Casal de Cambra, uma IPSS com mais de 30 anos de trabalho no apoio a famílias em situação de vulnerabilidade em todo o concelho de Sintra.

Fonte: Emotions Talks,

JORNAL DE SINTRA

O SEMANÁRIO DO CONCELHO • Há 92 anos a Informar e a Partilhar

FAÇA-SE ASSINANTE

Cabo da Roca – “Um Guardião da nossa costa”

OFarol do Cabo da Roca é um marco incontornável na nossa costa. Situado no ponto mais ocidental da Europa continental, a 165 metros de altitude, este “guardião dos mares” continua a iluminar o Atlântico desde 1772, tendo sido mandado edificar pelo alvará pombalino de 1 de fevereiro de 1758.



Desde que entrou em funcionamento em 1772, afirmando-se como o terceiro mais antigo da costa portuguesa, o Farol do Cabo da Roca tem atravessado um contínuo processo de evolução tecnológica. A primeira grande transformação ocorreu em 1843, sob a direção do engenheiro Gaudêncio Fontana, quando foi instalado um novo sistema de rotação equipado com dezasseis candeeiros de Argand e refletores parabólicos. Apesar deste esforço, a eficácia da estrutura começou a ser publicamente questionada em 1865, o que culminou na aprovação, em 1883, de um projeto ambicioso para a instalação de sinalização sonora e iluminação elétrica.



Escadas que são acesso à torre do Farol do Cabo da Roca

Esta nova era materializou-se em 1897, ano em que o farol elétrico começou a operar com um sistema ótico de 4.ª ordem e um mecanismo de rotação de relojoaria, mantendo, por segurança, um candeeiro a petróleo de reserva. Foi também neste período que se ouviu pela primeira vez a sereia a vapor. No início do século XX, o Farol do Cabo da Roca continuou a modernizar-se com a construção de uma unidade de produção de gás acetileno em 1917, seguida pela substituição do sinal sonoro por um sistema de ar comprimido em 1932 e pela instalação de um radiofarol em 1937.



Em meados do século passado, o sistema ótico foi novamente renovado, culminando em 1947 com a montagem de um aparelho de 3.ª ordem e uma potente lâmpada de 3000W, num período em que o farol recebia também ligação à rede pública de águas.

As últimas décadas do milénio marcaram a transição definitiva para a era digital e automática: a eletrificação total foi consolidada em 1980, a sinalização sonora

passou a ser elétrica em 1982 e, finalmente, em 1990, o farol foi automatizado, encerrando-se a histórica produção de gás acetileno. Com o advento de novas tecnologias de navegação por satélite, os sistemas antigos tornaram-se obsoletos, levando à desativação da sereia elétrica no ano 2000 e do radiofarol em 2001.



O farol do Cabo da Roca não emite uma luz contínua, mas sim um grupo de quatro relâmpagos (clarões) brancos. O ciclo completo dura 18 segundos. Isto significa que, desde o início do primeiro relâmpago até ao início do primeiro relâmpago do grupo seguinte, decorrem exatamente 18 segundos.

Bibliografia:

http://www.monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22044

Fotos: VS, tiradas em 20-08-2011, na sequência das visitas guiadas ao Farol do Cabo da Roca promovidas pela Direção de Faróis.

Vera Sousa

PASSATEMPO: GANHE O LIVRO “POR DETRÁS DA ÓTICA”

Em parceria com a Editora Prolepsys, vamos oferecer 5 exemplares do livro *Por Detrás da Ótica*, do autor Armindo Nogueira da Silva.

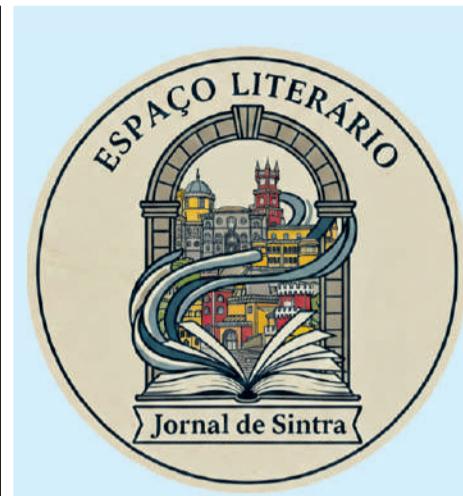
As vivências nos faróis ao longo da costa transformaram-se num livro que revela o árduo trabalho, as observações meticulosas e os momentos de partilha que moldaram a vida do autor, antigo faroleiro. Mais do que um relato técnico, esta obra oferece uma perspetiva íntima da identidade humana por detrás da função de faroleiro. Através deste testemunho, descobrimos a sua paixão por guiar os navegantes e reconhecemos o valor humano inerente à sua profissão, tal como o património dos próprios faróis. Este livro eleva-se como um farol de homenagem à vida abnegada de todos os faroleiros que, de alma e coração, iluminam os mares com a sua dedicação.

Como participar?

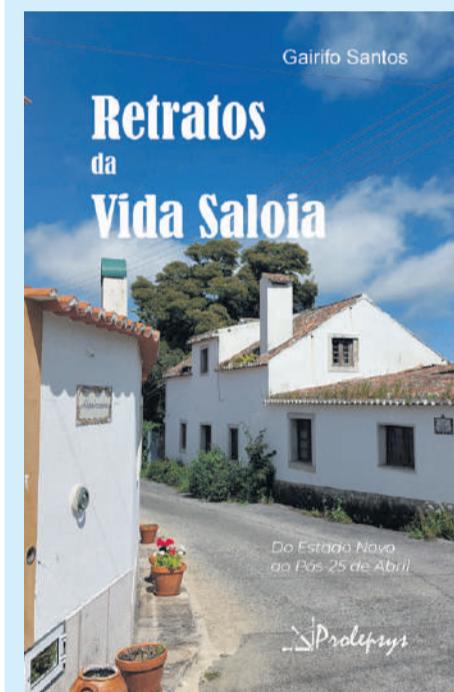
Para se habilitar a ganhar um dos 5 exemplares de *Por Detrás da Ótica* que temos para oferecer, os interessados devem enviar uma frase criativa que inclua as palavras “Sintra”, “Luz” e “Cabo da Roca”.

As participações devem ser enviadas para o email da nossa redação até ao próximo domingo. As cinco frases mais originais serão as vencedoras.

NOTA: A informação sobre os leitores premiados será disponibilizada na próxima edição do nosso jornal. Os vencedores poderão recolher o seu livro nas instalações do Jornal de Sintra (Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 – 2710-572 SINTRA).



Promover a descoberta de autores sintrenses é um dos nossos compromissos. Esta semana, o destaque recai sobre a obra *Retratos da Vida Saloia*, de Gairifo Santos.



A narrativa transporta o leitor para a aldeia de Alpolentim, em pleno coração do concelho de Sintra, durante o período do Estado Novo. Através das suas páginas, resgata-se um quotidiano rural profundamente ligado à terra e a ofícios ancestrais, como os do ferreiro e do moleiro, que contrastam com a dureza da escassez e da injustiça social da época.

O autor retrata com mestria a atmosfera opressiva desse tempo: a sombra da Guerra do Ultramar que pairava sobre a juventude e o silêncio imposto pelo medo da PIDE. A obra culmina com o sopro de liberdade trazido pelo 25 de Abril, um marco que transformou a aldeia e deu lugar a um novo horizonte de incertezas e oportunidades. Trata-se de uma homenagem comovente à resiliência e à coragem das gentes que, no anonimato do campo, moldaram a identidade do nosso país.

Autor: Gairifo Santos

Editora: Prolepsys

1.ª edição: junho 2025

Nº de páginas: 250

PVP: 15€

Vera Sousa

SMMP expõe falhas graves na Comarca Lisboa Oeste e avança para novo plenário em Lisboa Norte

ADireção Nacional do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP) reuniu dia 23, com magistrados da Comarca de Lisboa Oeste, no âmbito da ronda nacional de auscultação às 23 comarcas existentes no país. A sessão revelou problemas estruturais graves, com impacto direto na capacidade de resposta do Ministério Público e na qualidade do serviço prestado aos cidadãos.

Desde instalações degradadas e ausência de condições básicas, passando por tecnologia obsoleta, falhas informáticas recorrentes, carência crítica de recursos humanos e pendências processuais em níveis alarmantes, o panorama identificado revela um impacto direto nos cidadãos e na confiança na justiça. Concretamente, a comarca de Lisboa Oeste, que abrange os municípios de Cascais, Oeiras, Sintra e Mafra, apresenta um défice de 31 funcionários (17%), agravado pela inexistência de quadro próprio da Secção de Investigação e Instrução de Violência Doméstica (SEIVD), baixas médicas e aposentações. No Ministério Público, o quadro prevê 119 procuradores, mas apenas 90 estão em funções, deixando 29 lugares por preencher. A falta de motoristas obriga magistrados a transportar processos entre serviços.

Foram reportadas situações de infiltrações, salas onde chove no interior, ausência de climatização — obrigando ao uso de mantas no inverno e expondo magistrados e funcionários a calor extremo no verão — e



edifícios com bolor, mofo e pragas de baratas. Especificamente no Palácio da Justiça de Sintra, o terceiro andar foi esvaziado, devido a problemas estruturais decorrentes de infiltrações e falhas no quadro elétrico. Em Cascais, por exemplo, um dos elevadores foi chumbado pela inspeção e os detidos aguardam interrogatório no parque de estacionamento dos magistrados, ou, após serem aplicadas as medidas de coação — como a prisão preventiva — enquanto não são transportados para os respectivos estabelecimentos prisionais, criando riscos de segurança evidentes.

No que toca aos recursos tecnológicos, esta comarca dispõe de apenas um

técnico informático para cerca de 900 utilizadores, o que, em caso de avaria, pode originar paralisações de vários dias. O parque informático encontra-se igualmente muito degradado: numerosos magistrados trabalham com computadores obsoletos, lentos, que se desligam, não permitem abrir documentos essenciais e impedem a execução de tarefas de cibersegurança. A situação é de tal forma caricata que a simples assinatura de uma notificação chega a demorar 3 minutos e meio. Em alguns casos, os magistrados são obrigados a recorrer a computadores pessoais para conseguir cumprir prazos processuais. Acrescem ainda 40.000 despachos finais não notificados, o que mantém milhares de

processos artificialmente pendentes para os cidadãos, apesar de já concluídos.

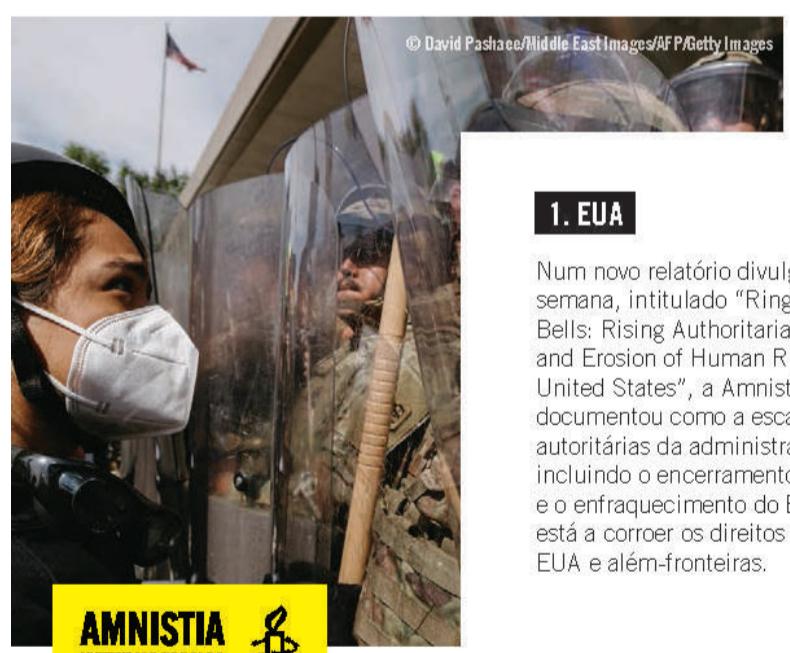
Por último, a falta de magistrados e de funcionários judiciais tem tido um impacto direto na capacidade de resposta da Comarca de Lisboa Oeste. Desde setembro, a pendência aumentou cerca de 6.000 processos. Dados recentes (20 de janeiro de 2026) registam 127.011 atos em secretaria por cumprir, dos quais cerca de 3.000 são despachos interlocutórios.

Para o SMMP, é evidente que os atrasos no envio de processos e na realização de diligências fazem com que vítimas e testemunhas percam memória dos factos, comprometendo a eficácia da investigação e a qualidade da resposta judicial.

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público sublinha que estas condições representam um risco real para o funcionamento do Ministério Público, para a segurança dos magistrados e para a confiança dos cidadãos na justiça, considerando urgente a adoção de medidas estruturais que garantam instalações dignas, recursos humanos suficientes e meios tecnológicos adequados ao exercício das funções.

A ronda nacional de plenários prossegue esta sexta-feira, 23 de janeiro, na Comarca de Lisboa Norte, onde o SMMP se reúne com os magistrados, no Palácio da Justiça de Loures, entre as 10h00 e as 12h00.

Gabinete de Imprensa
Bueno Press



DOIS MINUTOS PARA OS DIREITOS HUMANOS

1. EUA

Num novo relatório divulgado esta semana, intitulado "Ringing the Alarm Bells: Rising Authoritarian Practices and Erosion of Human Rights in the United States", a Amnistia Internacional documentou como a escalada das práticas autoritárias da administração Trump, incluindo o encerramento do espaço cívico e o enfraquecimento do Estado de direito, está a corroer os direitos humanos nos EUA e além-fronteiras.

2. CUBA

Um ano após as libertações seletivas de presos de consciência em Cuba, a Amnistia Internacional exige a libertação total e imediata de todas as pessoas detidas por motivos políticos. Para Ana Piquer, diretora regional da Amnistia Internacional para as Américas, "as autoridades cubanas têm a obrigação de garantir a liberdade plena e incondicional de todas as pessoas presas por motivos de consciência".

3. PORTUGAL

A Amnistia Internacional - Portugal alertou para a gravidade do caso de dois agentes da PSP acusados de vários crimes de tortura, agressão, violação, furto e falsificação em duas esquadras de Lisboa. A porta-voz, Inês Subtil, afirmou: "é difícil, neste momento, perceber o que falhou, mas certamente falhou muita coisa. Estamos a falar de crimes gravíssimos que são referidos no despacho da acusação: violações, abuso de poder, agressões agravadas à integridade física, roubo".

4. IRÃO

A Amnistia Internacional insta os Estados-membros da ONU a reconhecerem que a impunidade sistemática e contínua pelos crimes cometidos pelas forças de segurança nos protestos atuais e passados encorajou as autoridades iranianas a persistirem na sua conduta criminosa. Desde 28 de dezembro, a repressão letal crescente para esmagar a revolta, em grande parte pacífica, levou a uma perda de vidas sem precedentes durante a dispersão dos protestos.

5. VENEZUELA

A Venezuela libertou, a 8 de janeiro, um pequeno número de pessoas detidas arbitrariamente, de um total de cerca de mil presos por motivos políticos. Para Ana Piquer, diretora da Amnistia Internacional para as Américas, "isso não significa que essas medidas sejam suficientes, considerando o facto de que centenas de pessoas continuam detidas arbitrariamente por motivos políticos, incluindo defensores dos direitos humanos como Kennedy Tejeda, Javier Tarazona, Eduardo Torres e Carlos Julio Rojas".



Diga de sua justiça

Quando a convicção fala mais alto do que a fidelidade partidária

— A escolha do Presidente da República

Sou militante socialista desde os 14 anos, através da Juventude Socialista, e desde os 18 no Partido Socialista. Ao longo de mais de duas décadas de militância ativa, fui coordenador concelhio durante cerca de dez anos, integrei órgãos concelhios, locais e nacionais do PS e exercei funções como deputado municipal durante oito anos. Sempre fui uma voz ativa, com convicções próprias, dizendo o que pensava mesmo quando isso não agradava a estruturas instaladas, interesses internos ou lógicas de poder consolidadas.

A minha intervenção política esteve sempre ligada à minha formação e prática profissional. Sou arquiteto, com foco e especialização em urbanismo, e estive diretamente envolvido na gênese da proposta das Áreas de Reabilitação Urbana. Essa experiência mostrou-me, na prática, algo essencial. Quando existem decisões políticas corretas, sustentadas tecnicamente e orientadas por visão estratégica, o país avança. Quando não existem, o país empanca. A política pode transformar realidades ou bloqueá-las. Tudo depende de quem decide e da coragem com que decide.

Foi por isso que sempre estive ao lado do Partido Socialista. Porque acreditei. Porque quis acreditar que “agora” seria diferente e melhor. Que “agora” se faria mais. Que “agora” usariam o poder político para colocar Portugal onde deve e pode estar, valorizando as nossas forças e oportunidades em vez de fazermos, como tantas vezes fizemos, exatamente o contrário, valorizar ameaças e fraquezas até levar o país ao ponto em que hoje se encontra.

Portugal teve cinquenta anos de estabilidade democrática, acesso a fundos europeus em escala histórica, uma posição geográfica estratégica e recursos humanos excepcionais. Ainda assim, chegámos a um estado de fragilidade estrutural profunda. Perdemos indústria, capacidade produtiva, autonomia estratégica e ambição coletiva. Aceitámos políticas que incentivaram o abandono da produção, o adiamento das reformas estruturais e a dependência crónica. Estas escolhas não foram inevitáveis. Foram políticas. E foram tomadas, maioritariamente, pelos partidos que governaram o país durante este período.

Continuo a afirmá-lo com clareza. Sou socialista. Sinto-me socialista. Mas da base do socialismo. Do socialismo que defende princípios, mérito, justiça social, responsabilidade e exigência. Não deste socialismo esvaziado, capturado por aparelhos internos, onde os ideais são frequentemente sacrificados em nome de equilíbrios de poder, interesses instalados e lógicas de sobrevivência partidária. A minha opinião sobre António José Seguro enquadra-se exatamente neste contexto. Seguro não conseguiu manter a sua própria liderança enquanto secretário geral do PS. Foi derrubado por figuras da cúpula do partido, pelos seus pares, e substituído por quem viria a ser primeiro ministro. Mais tarde, assistimos a um episódio que levou o país a eleições antecipadas, desencadeado por um erro de confusão de nomes idênticos, aproveitado politicamente como gesto ensaiado e de interesse pessoal, que culminou na apresentação de uma carta de demissão ao Presidente da República. Seguiu-se a habitual dança das

cadeiras do poder. O PS acabou por facilitar a entrada do PSD no governo, num processo em que o interesse do país ficou claramente em segundo plano.

O que aconteceu com Pedro Nuno Santos foi, para mim, ainda mais revelador. Independentemente de concordâncias totais ou parciais, estava ali alguém com ideais verdadeiramente socialistas, capacidade intelectual, visão estratégica e enorme capacidade de trabalho. Alguém que podia fazer diferente e melhor. Precisamente por isso, não foi apoiado. Foi deixado cair. Derrubado não pela oposição, mas pela falta de apoio interno da cúpula e de figuras de alto relevo do próprio partido. Ao longo dos anos aprendi algo que custa admitir. Dentro do PS existe um ciclo perverso. Quando alguém atinge o topo e se torna um “notável”, prefere, mesmo na sombra, que o sucessor não seja tão bom ou melhor do que ele. Não para servir o país, mas para não ofuscar o seu legado. Assim, torna-se quase cíclico que, depois de um “notável”, surja um líder frágil, lançado aos lobos pelo próprio sistema interno, aceitando-se até a derrota eleitoral apenas para provar que o anterior é que era. O partido chega ao ponto de preferir perder para manter a narrativa do passado.

Foi aqui que percebi que algo estava profundamente subvertido. Um partido que prefere perder a permitir que alguém fora do seu círculo de notáveis brilhe por mérito próprio deixou de respeitar os ideais que diz defender. E quando isso acontece, a fidelidade partidária deixa de ser virtude.

É neste contexto que afirmo, com consciência e convicção, a minha escolha por André Ventura como candidato a Presidente da República.

Não me revejo na base ideológica do partido de André Ventura. Nunca me revi. Reconheço as lacunas, sobretudo na matriz ideológica que esteve na origem do seu crescimento. Mas também reconheço aquilo que muitos fingem não ver. Ventura representa uma ruptura real com a alternância instalada entre PS e PSD, que há décadas se comportam como se fossem donos da democracia.

Muito do que se aponta como radicalismo é, na verdade, estratégia de comunicação e marketing político. Quem quiser compreender, comprehende. Quando chegar ao exercício efetivo do poder, Ventura estará, como todos os outros, condicionado pela necessidade de responder a quem o elegerá. A diferença é que não faz parte da dança das cadeiras instalada.

O verdadeiro radicalismo, hoje, não está no novo. Está em quem, por medo de perder a cadeira, transforma o novo no inimigo da democracia. Está em quem chama de burros a todos os que votam diferente. Está em quem se arroga o direito de decidir quem pode ou não ser alternativa, como se cinquenta anos sentados no poder fossem sinônimo de virtude democrática.

Não escrevo estas palavras por ressentimento nem por oportunismo. Escrevo por convicção. Prefiro o risco consciente da mudança à certeza da continuidade falhada. Prefiro alguém que incomode o sistema a alguém que o tranquilize. Porque o país não precisa de tranquilidade política. Precisa de coragem.

Sou socialista nos valores. Continuarei a sê-lo. Mas quando a fidelidade partidária entra em conflito com a convicção, escolho a convicção. Sempre.”

João Gaspar,
militante socialista desde os 14 anos

Da oposição feroz à colaboração tranquila

4 50 milhões de euros de dinheiro público. 385.654 habitantes. 51.273 empresas. 3,5 milhões de turistas por ano. Estes números não são retórica: são a medida exata da responsabilidade política que os autarcas dos órgãos municipais de Sintra têm em mãos.

Nos últimos quatro anos, o líder do grupo municipal do PSD, António Rodrigues, fez uma oposição permanente e incansável ao Executivo PS/PCP liderado por Basílio Horta. Uma oposição de tal intensidade que, por vezes, ao ouvi-lo ao vivo, questionava-me se falava de Sintra ou de um país em desenvolvimento. Repetia com frequência que o Executivo via Sintra como uma espécie de Alice no País das Maravilhas, convencido de que estava tudo bem quando, na leitura do PSD, não estava. Essa hiperbolização fazia parte da sua retórica e os mais atentos percebiam-no. António Rodrigues tinha, além disso, uma eloquência e uma presença na Assembleia Municipal difíceis de igualar. Posto isto, é incontornável dizer-lhe: entre 2021 e 2025, foi inequivocamente o líder da oposição ao Executivo PS/PCP.

Mas estamos em 2026. António Rodrigues está agora focado nas suas funções enquanto Deputado Parlamentar e, em Sintra, o paradigma político mudou. O Município é hoje governado por Marco Almeida, num Executivo PSD/CH. E à medida que o tempo passa, sessão após sessão da Assembleia Municipal, torna-se cada vez mais cristalino que a oposição está débil. Mais grave ainda: não parece sequer haver aspiração a ocupar esse lugar. Se eu já aqui escrevi manifestando preocupação após a primeira sessão, na terceira o cenário torna-se inquietante.

Na sessão de 19 de Janeiro, o líder do grupo municipal do PS, João Soares, dedicou-se a elogiar o foral, a tranquilidade do processo eleitoral das Presidenciais e a reafirmar a disponibilidade de colaboração do PS. Traduzindo: agora que o PS já não está no Executivo, está tudo bem em Sintra. Essa acaba por ser a mensagem principal no órgão fiscalizador. Se isto já surpreende vindo do partido que deveria assumir o papel de oposição ao Executivo liderado por Marco Almeida, prepare-se que há mais.

João Soares afirmou ainda o seguinte:

“Nós estamos à disposição, e o capital de trabalho que nós fizemos sob a direção de Ana Mendes Godinho está à disposição dos municípios de Sintra e dos responsáveis autárquicos de Sintra, seja qual for a força política a que pertencem, no quadro do Executivo e fora do Executivo.”

Confesso que continuo com dúvidas sobre a minha capacidade de interpretação. A última vez que verifiquei, o PS em Sintra tinha linhas vermelhas bem definidas em relação ao Chega. Mas, enfim, caberá ao leitor ou leitora tirar as suas próprias conclusões.

Dentro dos ciclos políticos existe, naturalmente, um histórico para gerir ainda mais quando um partido governou durante doze anos, como foi o caso do PS em Sintra. Mas o contexto político atual exige oposições robustas, à altura das responsabilidades assumidas. E espaço para isso existe. O que parece faltar é uma visão clara sobre o caminho que se quer trilhar.

Falando do Chega, o líder do grupo municipal referiu problemas de ocupação do espaço público associados ao consumo de álcool, incluindo pessoas intoxicadas junto às escolas logo pela manhã. Curiosamente, não explicou o que pretendem fazer quanto a isso, já que, da última vez que consultei a composição do Executivo, o Chega detinha responsabilidades executivas com a pasta da segurança, atribuída à Vereadora Anabela Macedo. A pergunta impõe-se: por que razão não usam o poder que lhes foi confiado para resolver o problema? Repetem à exaustão que o “centro PS/PSD” deixou o país estagnado nos últimos 50 anos, mas quando chegam ao poder executivo continuam a falar como se estivessem fora dele.

E já que falamos de problemas, o eleito Ruben Bexiga abordou a questão dos carros abandonados, referindo que o PSD recebe muitas queixas por e-mail. Talvez esteja então na hora de promover uma campanha de sensibilização sobre a plataforma de ocorrências Sintra Resolve. Ainda mais quando o Presidente da Câmara anunciou recentemente, com destaque nas redes sociais, uma reunião precisamente sobre essa plataforma, com o objetivo de a tornar mais funcional.

Tudo isto se torna difícil de compreender. A sensação que permanece é a de um órgão deliberativo onde os papéis se confundem: quem governa fala muitas vezes como se estivesse na oposição e quem deveria escrutinar prefere a colaboração confortável ou a crítica avulsa. É urgente clarificar quem exerce o direito à oposição em Sintra e que sejam mais exigentes. O PS, o Livre e a CDU têm essa responsabilidade, ainda que exerçam com graus distintos de exigência. Já o PAN e a Iniciativa Liberal mantêm uma posição politicamente difusa, manifesta na ausência de compromisso claro quanto ao seu papel no órgão deliberativo.

Do lado do Executivo, há resposta e presença. O problema é outro: os partidos que o suportam continuam a falar como se estivessem fora do poder, quando lhes caberia assumir, explicar e politicamente sustentar os impactos das decisões que viabilizam. Sem oposição clara e sem uma maioria politicamente assumida, a governação pode ser serena mas a democracia local fica mais pobre.

Daniel Souza

Até dia 27 de fevereiro – Campanha Nucase Recolhe

Equipamentos elétricos e eletrónicos fora de uso

1

Caro(a) cliente,

Informamos que, devido à grande aceitação de todos, a nossa campanha de recolha de equipamentos elétricos e eletrónicos fora de uso se irá prolongar até ao final do mês de fevereiro. Participe nesta iniciativa para que juntos possamos fazer a diferença ao zelar pelo bem-estar de todos e do nosso planeta.

Equipamentos que pode entregar nas nossas instalações de Carcavelos

1. Telemóveis, tablets, cabos e carregadores
2. Ratos, teclados, monitores e impressoras, computadores
3. Pequenos eletrodomésticos (ex.: torradeiras, secadores, ferros de engomar)
4. Equipamentos de rede (ex.: routers, modems)

Local de Entrega

Sede Nucase - Receção. Av. General Eduardo Galhardo, Edifício Nucase, 115. 2775-564 Carcavelos

Datas e Horários: Até dia 27 de fevereiro de 2026

De 2ª feira a 6ª feira - Das 09h00 às 18h00

Segurança da informação - Proteja os seus dados pessoais

Antes da entrega, é fundamental garantir que os equipamentos não contêm dados sensíveis ou pessoais ou informação confidencial. Previamente deverá proceder à eliminação de qualquer informação armazenada nos dispositivos, bem como, remover todo o tipo de cartões (ex.: SIM, cartões de memória). A Nucase não se responsabiliza por dados que não sejam removidos previamente pela entidade proprietária do equipamento, a responsabilidade pelos dados e informação confidencial que não tenha sido removida pelo proprietário, é deste.

O que acontece aos equipamentos entregues na Nucase

Serão entregues a entidades certificadas para tratamento deste tipo de resíduos.

Objetivo da campanha Nucase Recolhe

Promover a recolha e o correto encaminhamento de equipamentos elétricos e eletrónicos que já não estejam em utilização, contribuindo para a redução de resíduos, para a proteção do ambiente, conservação de recursos, economia circular e responsabilidade social.

Esta iniciativa enquadra-se no nosso compromisso contínuo com a sustentabilidade e com a responsabilidade ambiental, e procura promover ações de boas práticas sustentáveis de forma ativa e colaborativa.

Na Nucase acreditamos que a sustentabilidade é essencial para garantir um futuro equilibrado e próspero.

Fonte: Nucase

Sintra avança com requalificação do logradouro da EB 2,3 Professor Agostinho da Silva

A Câmara Municipal de Sintra vai requalificar o logradouro da Escola Básica 2,3 Professor Agostinho da Silva, na freguesia de Casal de Cambra, num investimento superior a 580 mil euros.

Esta intervenção vai permitir a reabilitação, valorização e modernização dos logradouros, invertendo o atual processo de degradação e criando melhores condições para a comunidade escolar Sintrense.

A empreitada municipal tem um prazo de execução previsto de cinco meses e contempla a reabilitação dos pavimentos, bem como a aplicação de duas camadas de pintura do tipo "slurry", o que permitirá dotar o campo de jogos de um pavimento adequado à prática de diversas modalidades desportivas. Está igualmente prevista a substituição da atual rede do campo de jogos por uma



rede periférica, a realização das reparações necessárias e a requalificação ou substituição dos equipamentos existentes. Será ainda instalada iluminação, possibilitando a utilização dos campos para a prática de atividade desportiva em período noturno.

Por se tratar de uma intervenção de requalificação total do

logradouro, serão também intervencionadas as zonas envolventes aos edifícios escolares, nomeadamente a recuperação de muros e muretes, a substituição ou ajuste de tampas em ferro fundido, a substituição da tubagem de abastecimento de água aos edifícios e a reparação de troços das redes de drenagem que se encontrem danifica-

dos.

A Câmara Municipal de Sintra investe na melhoria das condições das escolas Sintrenses, reforçando o seu compromisso com a modernização dos estabelecimentos de ensino e o bem-estar de toda a comunidade educativa.

Fonte: CMS

Queluz vai ter mais estacionamento

A Câmara Municipal de Sintra, presidida por Marco Almeida, já tem a decorrer as obras para a criação de 30 novos lugares de estacionamento entre a Travessa Elias Garcia e a Rua Padre Alberto Neto Simões, em Queluz. Estas obras acontecem depois da aquisição de um imóvel, que funcionava como depósito ilegal de entulhos. De acordo com Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, "este é um investimento prioritário para responder à significativa carência de estacionamento identificada na zona central de Queluz", reforçando que



"a intervenção permitirá ainda eliminar um foco de degradação urbana, melhorar a mobilidade e criar melhores condições de circulação pedonal", nomeadamente

com o alargamento do passeio na Avenida José Elias Garcia.

Com esta intervenção, a Câmara Municipal de Sintra afirma o seu compromisso

com a melhoria da mobilidade urbana, a requalificação de áreas degradadas e o reforço da qualidade de vida dos Sintrenses.

Fonte: CMS

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt
www.facebook.com/ColourInvasion

colourinvasion@colourinvasion.pt
Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?

Campeonato Nacional de Hóquei em Patins III Divisão – Zona Sul B

HC Sintra/Planta Livre ganha (3-5) em Cascais

Ventura Saraiva

Na 12.ª Jornada do nacional da III Divisão, não houve alterações na classificação, com as vitórias conseguidas pelas equipas do topo, HCP Grândola, Salesianos, Sesimbra e HC Sintra/Planta Livre.

No pavilhão Guilherme Pinto Basto, em Cascais, o Hockey Club de Sintra/Planta Livre derrotou no domingo, dia 25, o clube cascalense por 3-5, mantendo-se na luta por uma das vagas de subida de divisão.

O emblema sintrense superou todas as dificuldades impostas pela turma de Cascais, impondo-se no segundo tempo, depois do primeiro período mais equilibrado. O Grupo Dramático e Sportivo de Cascais andou na frente do marcador (1-0, 2-1 e 3-2), e o HC Sintra/Planta Livre, a ter que se empenhar na discussão do resultado final, e a conquista dos três pontos. Aos 5 minutos de jogo, Rúben Almeida adiantou os cascalenses no marcador (1-0), para João Meireles empatar (1-1), no minuto seguinte. A 8.º do final do primeiro tempo, Rúben Almeida aproveitou para bisar (2-1), e Diogo Morais na resposta, a igualar para o 2-2. Os golos só voltaram a aparecer nos três

minutos finais antes do apito para o intervalo. Pedro Gomes, a concluir uma assistência de Afonso Pimentel, deu de novo a vantagem (3-2) ao GDS Cascais. Poucos segundos volvidos, António Inglês empata (3-3). No segundo tempo, Simão Lage não conseguiu desfeitar Francisco Vaz na marcação dum penalti, mas redimiu-se mais à frente numa assistência para António Inglês fazer o 3-4, e poucos minutos volvidos, sentenciar o jogo com o 3-5, resultado que se manteria até final, ainda com 4,30' para jogar.

Ficha do jogo

Pavilhão Guilherme Pinto Basto
Árbitro: Joaquim Sequeira (CRAHP Lisboa)
Ao intervalo: 3-3. Final: 3-5

Marcadores: Rúben Almeida (2), e Pedro Gomes (GDS Cascais); João Meireles, Diogo Morais, António Inglês, Miguel Joaquim e Simão Lage (HCS/Planta Livre).

GDS Cascais: Francisco Vaz; Guilherme Marques, Rúben Almeida, Martim Ramos, e Miguel Casquilho (5 inicial); Afonso Pimentel, e Afonso Gomes.

No banco: Rodrigo Patrão (gr), Gonçalo Belo, e Rodrigo Marreiros.

Treinador: Bernardo Bento

HC Sintra/Planta Livre: Afonso Costa; Miguel Joaquim, João Meireles, Bernardo Trindade, e Simão Lage (5 inicial); Afonso Pereira, Diogo Morais, António Inglês, Tiago Francisco, e Diogo Alves (gr).

Treinador: Nélson Chorincas

Resultados:

CD Paço de Arcos "B" - 9-CP Beja, 2; CD Boliqueime, 7-HC Ponta Delgada, 2; HC Santiago, 3-UDC Nafarros, 3; HC Vasco da Gama/J Ascenção, 2-HCP Grândola, 4; GD Sesimbra, 7-A Stuart HC Massamá, 1; Juventude Azeitonense, 5-F Salesianos/AJ Salesiana, 6; GDS Cascais, 3-HC Sintra/Planta Livre, 5.

Classificação:

1.º HCP Grândola, 34 pontos; 2.º F Salesianos/AJ Salesiana, 31, 3.º GD Sesimbra, 29, 4.º HC Sintra/Planta Livre, 27, 5.º A Stuart HC Massamá, 21, 6.º CD Paço de Arcos "B", 17, 7.º HC Ponta Delgada, 16, 8.º GDS Cascais, 14, 9.º Juventude Azeitonense, 12, 10.º HC Santiago, 11, 11.º CD Boliqueime, 10, 12.º UDC Nafarros, 8, 13.º HC Vasco da Gama/J Ascenção, 7, 14.º CP Beja, 3.

nense.

Dia 01-02 – HC Sintra/Planta Livre-HC Santiago; UDC Nafarros-HC Vasco da Gama/J Ascenção; HCP Grândola-GD Sesimbra; F Salesianos/AJ Salesiana-CD Paço de Arcos "B".

Próxima jornada:

Dia 30 – CD Boliqueime- CP Beja.

Dia 31 – HC Ponta Delgada-GDS Cascais; A Stuart HC Massamá-Juventude Azeitonense.

Nafarros empata (5-5), em Santiago do Cacém.

A Stuart HCM perde em Sesimbra

No pavilhão Municipal de Santiago do Cacém, a equipa de Nafarros não teve a sorte do jogo, vindo a sofrer o golo do empate, já perto do final, com o primeiro tempo a terminar empatado (2-2).

Marcaram os golos, David Reis, Tomás Pantana, e André Ferreira. Do lado da turma da casa, Gonçalo Sales (2), e João Rodrigues.

Em Sesimbra, o A Stuart HC Massamá, saiu de rinquete com uma goleada por 7-1. André Bernardes, marcou o tento de honra.

Campeonato Nacional Seniores Femininos – Zona Sul

Benfica “cilindra” (13-0) A Stuart HC Massamá

Na 11.ª Jornada do nacional feminino de hóquei em patins que teve lugar no passado fim-de-semana, o Benfica recebeu no Pavilhão Fidelidade (Estádio da Luz), o A Stuart HC Massamá, e para além de confirmar o favoritismo goleou por 13-0, chegando ao intervalo com uma vantagem de sete golos.

Sofia Silva, marcou uma mão cheia (5), a espanhola Sara Vila (3), cabendo os restantes a, Marlene Sousa, Rita Batista, Sofia Moncôvio, Leonor Coelho, e Raquel Santos.

Apesar da derrota, a formação de Massamá mantém o 2.º lugar, mas com menos vantagem sobre a Académica

que derrotou o Parede GFC, por 4-2. A diferença está agora em 3 pontos.

A competição prossegue no próximo domingo, dia 1 de fevereiro, com A Stuart HC Massamá, a receber o GD

Criar T- GD. Jogo às 18h00, no pavilhão da Escola Stuart Carvalhais.

A jornada completa-se com os encontros; Académica-CENAP/Dellent, e APAC Tojal-AF Arazede.

O jogo entre o Parede FC, e Benfica passou para o dia 4 (4.ª feira), às 21h30 no pavilhão da Escola Fernando Lopes Graça, em Parede (Cascais).

VS

Comité Olímpico de Portugal

Candidaturas aos apoios financeiros

Ao abrigo do Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo CP/893/2024, o Comité Olímpico de Portugal (COP) dispõe de 17 milhões de euros, destinados exclusivamente aos Clubes Desportivos, de acordo com as Medidas III.2 | Apoio à oferta da prática desportiva feminina e I.3 | Requalificação de instalações desportivas.

Com o objetivo de prestar esclarecimentos adicionais sobre estas medidas, o COP promoveu uma sessão de esclarecimento online, ontem (quinta-feira), dia 29. Esta sessão representa uma oportunidade relevante para os clubes conhecerem melhor esta medida de apoio, esclarecerem dúvidas e avaliarem as possibilidades de candidatura. Mais informações sobre as medidas e candidaturas no website do COP:

Medida III.2 | Apoio à oferta da prática desportiva feminina
Medida I.3 | Requalificação de instalações desportivas

Fonte: FPP Comunicação



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS**
de Quintino e Moraes

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraes.pt

www.funerariaquintinoemoraes.pt

**35 Anos de Serviço
com Competência e Honestidade**

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

Campeonato I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa – Jornada 15

1.º Dezembro”B” não perdoa. SC Lourel derrotado (2-0)

Ventura Saraiva

Na viragem para a 2.ª Volta do campeonato-16.ª Jornada-, realizada no dia 25, o 1.º Dezembro”B” defrontou no campo Conde Sucena, o Sporting de Lourel, devolvendo a “factura” da ronda inaugural da prova, ganha pela formação dos leões. Foi o 5.º jogo sem perder da equipa de S. Pedro de Sintra (4vle), confirmando o bom momento já demonstrado frente ao então líder, Lourinhense.

Pouco público nas bancadas, numa tarde de alerta laranja devido à tempestade “Joseph”, mas resistindo sem chuva, e até sem o frio anunciado. O 1.º Dezembro entrou mais pressionante, e a jogar para Norte como gosta, chegou à vantagem quando estavam decorridos apenas 10 minutos por intermédio de Yuri Pinto que se estreou assim a marcar na presente temporada. Até ao intervalo, as oportunidades de golo foram escassas

para as duas equipas, terminando com esse parcial de 1-0.

No segundo tempo, Gonçalo Monteiro com as substituições operadas reforçou o sistema ofensivo, nomeadamente com a entrada de Seringo. Os lances junto à baliza defendida por Rodrigo Anjos foram-se sucedendo mas sem o objectivo pretendido. E a equipa dos leões apanhada em contrapé acabou por sofrer o segundo golo já em cima do tempo regulamentar, por André

Augusto que praticamente sentenciou a partida, como se viria a registar.

Ficha do jogo

Campo Conde Sucena- S. Pedro de Sintra

Árbitro: Eduardo Mendonça, auxiliado por Flávio Saraiva, e Jorge Gouveia.

Ao intervalo: 1-0. Final: 2-0

Marcadores: Yuri Pinto, e André Augusto

1.º Dezembro”B”: Rodrigo Anjos; Paulo Alecsandru (Rodrigo Filipe, 68'), Isaac Ocante, André Carvalho, e



fotos: ventura saraiva

Equipa de S. Pedro de Sintra confirmou o seu bom momento e vai no 5.º jogo sem derrotas

André Augusto; Diogo Sanches, Quintino da Silva (Lourenço Monteiro, 86'), André Afonso, Yuri Pinto (Tiago Assis, 58'), e Leandro Tavares (Bruno Lagrange, 86'); Jordy Arrieta (Jhon Buitrago, 68').

No banco: João Silvério (gr), e André Vicente.

Treinador: João Alves

SC Lourel: Tomás Rainho; João Correia, Hélder Neves, Rodrigo Santos, e Paulo Gonçalves; Diogo Franco (Gonçalo Borges, 78'), Gustavo Cascalheira, Miguel Pinto (Fábio Magalhães, 80'), e Renato Martins (Gerson Correia, 80'); Henrique Feiteiro (Seringo, 62'), e Bruno Maniés. No banco: Guilherme Brandão (gr), João Santos, e Diogo Baltazar.

Treinador: Gonçalo Monteiro

Resultados: Santa Iria, 1- Eri-

ceirense, 3; Olivais e Moscavide, 2-Palmense, 0; Pêro Belenenses", 2.

Classificação: 1.º Real SC, 35

pontos; 2.º Sacavenense, 34, 3.º SC Lourinhense, 32, 4.º Loures, 28, 5.º SC Lourel, 28, 6.º Povoense, 24, 7.º Futebol Benfica, 23, 8.º 1.º Dezem-

bro”B”, 22, 9.º Associação

Murteirense, 22, 10.º UDR Santa Maria, 21, 11.º CF Santa Iria, 21, 12.º CD Olivais e Moscavide, 17, 13.º Ericeirense, 17, 14.º Palmense, 12, 15, Pêro Pinheiro, 10, 16.º “Os Belenenses”, 9.

Próxima jornada (dia 1 Fevereiro): Real SC-Associação Murteirense; SC Lourel-UDR Santa Maria; Palmense-Pêro Pinheiro; CF Santa Iria-Futebol Benfica; Povoense-Ericeirense; Sacavenense-1.º Dezembro”B”.

Real SC mantém liderança

Um golo de Paulo Tavares já em cima do tempo regulamentar, permitiu ao Real SC derrotar o Futebol Benfica por 1-2. A equipa de Benfica marcou antes do intervalo, por Ricardo Fevereiro, tendo empatado aos 70', por N'Anso Fati.

No outro extremo da classificação, está o Atlético de Pêro Pinheiro que somou mais uma derrota, esta em casa (0-1), com o Sacavenense. A equipa da “capital do mármore” ocupa o penúltimo lugar, com apenas 10 pontos.



André Augusto (23) marcou já perto do final, e garantiu a conquista dos 3 pontos da sua equipa

Campeonato Distrital II Divisão da AFL – Jornada 16 Mucifalense vence em Frielas (0-2), e reforça candidatura

Um dos jogos-cartaz da 16.ª Jornada do distrital da 2.ª Divisão da AFL, realizada no domingo, dia 25, colocava frente-a-frente no campo Bonjardim, o 2.º classificado (Mucifalense), e UD Ponte Frielas (3.º), separados por um ponto. Ganhou a turma da freguesia de Colares por 0-2, reforçando a sua candidatura à subida de divisão.

Com um nulo ao intervalo (0-0), a União Mucifalense colocou-se em vantagem com

um golo de Nuno Rosário, a abrir a segunda parte. Já nos descontos, João Nuno consolidou a vantagem (2-0), garantindo assim a vitória e os pontos em disputa.

Dos restantes jogos (Série 1) destaque também para o MTBA que foi ao campo do Ponterrolense ganhar por 1-2, com golos de Ivan Pataca, e Rui Magalhães.

Mem Martins SC, e “Os Montelavarenses” voltaram a perder. O Mem Martins em Jero-

melo (2-0), e a equipa de Montelavar, no Atlético do Tojal (2-1).

Na jornada do dia 1 de Fevereiro, as equipas concelhias jogam todas em casa. “Os Montelavarenses” recebe a UD Alta de Lisboa, e Mucifalense, o Ponterrolense.

Na Quinta do Recanto, o Mem Martins SC defronta a Associação Bobadense, e MTBA, o Bucelenses.

O líder, Vialonga, recebe a ADR Arneiros. VS

Campeonato Nacional Feminino IV Divisão – Apuramento de Campeão Sintrense ganha em Albergaria (0-3) e fica líder

Começou no domingo, dia 25, a Fase de Apuramento de Campeão Nacional IV Divisão. Na Zona Sul, o Sintrense deslocou-se a Albergaria-a-Velha (Aveiro) para defrontar o Clube Albergaria”B”, e somou os primeiros pontos, ao ganhar por 0-3. Um resultado que por ser o mais robusto da jornada, permite à equipa de Sintra assumir o 1.º lugar da classificação.

Ao intervalo, o Sintrense vencia por 0-1, golo apontado

por Iva Vieira, ex-jogadora da AD Pasteis, que regressa assim aos golos, o segundo ao serviço do emblema de Sintra. No segundo tempo, os golos só apareceram já perto do final, e ambos por Leonor Portela, aos 70', e 88'.

Dos resultados da ronda, a Académica derrotou o Estrela da Amadora (2-0), e ADRC o CR Leões de Porto Salvo, por 1-0.

Ferreiras FC, e Académico de Viseu empataram a uma bola.

A 2.ª Jornada tem lugar no próximo domingo, dia 1 de Fevereiro, com o Sintrense a receber em Lameiras pelas 15h00, o FC Ferreiras (Algarve).

Leões de Porto Salvo, e Académica defrontam-se no campo de Vila Fria (Oeiras), e o Estrela da Amadora recebe o Albergaria”B”.

No Estádio do Fontelo, em Viseu, o Académico recebe a ADRC Vasco da Gama (Fátima).

Ventura Saraiva

Rallye das Camélias 2026

Um clássico com perfume internacional a abrir a época

O Rallye das Camélias regressa à estrada nos dias 6 e 7 de fevereiro de 2026, assumindo-se como prova de abertura da época desportiva e reafirmando um estatuto que ultrapassa já muito o contexto nacional.

Todas as novidades e os principais destaques da edição de 2026 foram apresentados oficialmente numa cerimónia que decorreu nas instalações do Bilstein Group, em Mafra, parceiro de referência do evento, num momento que marcou simbolicamente o arranque do “rugar dos motores” para a nova temporada.

Organizado pelo Clube de Motorismo de Setúbal, o rali percorre este ano Cascais, Mafra, Sintra e Torres Vedras, concelho que se junta de novo ao percurso e como parceiro ativo no apoio à prova. Esta expansão territorial reforça a dimensão do evento e acrescenta novos desafios desportivos a um traçado que cruza estradas históricas, centros urbanos emblemáticos e zonas de elevada exigência técnica, num equilíbrio raro entre património, espetáculo e competição.

Um legado histórico que projeta o futuro

Com origens que remontam a 1966, o Rallye das Camélias é parte integrante da memória coletiva do desporto automóvel português. Ao longo de décadas, foi palco de



quinas lendárias e de pilotos que marcaram gerações, em troços que fizeram parte da história do Rally de Portugal e ajudaram a projetar internacionalmente a região.

Na sua fase contemporânea, sob uma organização moderna, rigorosa e altamente profissional, o Rallye das Camélias afirma-se como um dos mais exigentes desafios em pisos de asfalto do país. A edição de 2026 reforça esse posicionamento, apresentando um percurso em grande parte renovado, ambicioso e tecnicamente desafiante, pensado para testar ao limite

pilotos e máquinas, enquanto oferece ao público um espetáculo de elevado nível competitivo.

Competição de excelência num palco único

O programa oficial do Rallye das Camélias 2026 foi desenhado para valorizar simultaneamente a vertente desportiva e o envolvimento dos territórios. A prova arranca na sexta-feira, 6 de fevereiro, com as verificações administrativas e técnicas, seguindo-se

a partida oficial nos Jardins do Casino do Estoril. O primeiro dia de competição inclui duas passagens pela classificativa Sintra/Cascais, com 11,66 quilómetros, um troço emblemático que alia exigência técnica e forte envolvimento urbano, antes do reagrupamento no Palácio Nacional de Sintra. A jornada encerra com a especial de Almargem do Bispo, com 7,5 quilómetros, integrada na malha urbana e associada a um prémio especial, antes do parque fechado em Mafra. No sábado, 7 de fevereiro, o rali prossegue a partir de

Mafra, com um conjunto de classificativas que reforçam a ambição desportiva da edição de 2026. Casal Barbas, disputado em duas passagens, soma 6,20 quilómetros por especial, enquanto Mafra apresenta um troço de 10,20 quilómetros, marcado pela diversidade de ritmo e piso.

A grande novidade surge com a inclusão de Torres Vedras no percurso, através de uma classificativa com 6,00 quilómetros, reforçando o carácter inédito e desafiante do rali. A tarde fica completa com as duas passagens pela Quinta da Abelheira, num total de 13,80 quilómetros, antes do final da prova e da consagração dos vencedores no Palácio Nacional de Mafra. A edição de 2026 contará com um elenco de elevado nível, reunindo pilotos do Campeonato de Portugal de Ralis, jovens talentos em afirmação, figuras históricas do automobilismo nacional e máquinas lendárias que despertam emoções únicas, com especial destaque para modelos icónicos do Grupo B.

Um evento que mobiliza

territórios, pessoas e impacto

Para colocar na estrada uma

prova desta dimensão é

necessária uma mobilização

humana e logística de grande

escala. Equipas técnicas,

segurança, comissários, for-

ças de autoridade, bombei-

ros, proteção civil, profissio-

nais de saúde, autarquias,

juntas de freguesia e popula-

cões locais trabalham em

estreita articulação para

garantir elevados padrões de

segurança, organização e

qualidade.

Durante os dois dias de prova, o Rallye das Camélias assume-se como um motor de dinamização territorial, com impacto direto no alojamento, na restauração, no comércio e nos serviços locais. Esse impacto reflete-se também na projeção mediática, com centenas de milhares de pessoas alcançadas nas plataformas digitais e um retorno mediático estimado em 1,8 milhões de euros na edição anterior. Paralelamente, a organização mantém um compromisso firme com a sustentabilidade ambiental, a segurança do público e a valorização das comunidades anfitriãs.

Mais do que uma competição, o Rallye das Camélias é hoje um evento de projeção internacional, um ponto de encontro entre passado e futuro e uma celebração do automobilismo num dos palcos mais emblemáticos de Portugal.

Texto e foto: Gabinete de Imprensa-Rallye das Camélias

Campeonato Nacional de Judo

Sintra volta a brilhar em Cadetes

O Campeonato Nacional de Cadetes trouxe mais um dia memorável para o judo sintrense. A atleta Rita Lourenço voltou a demonstrar o seu enorme talento ao sagrar-se Campeã Nacional na categoria de -57 kg, após uma prestação irrepreensível que dominou por completo a competição.

No plano individual, realce ainda para a participação de André Sperkach, em -90 kg, que alcançou um meritório 5.º lugar, e para Duarte Vendas, que apesar dos bons combates realizados terminou a sua

participação sem classificação final.

A festa prosseguiu no dia seguinte com as competições por equipas. A formação feminina sintrense voltou a confirmar o seu estatuto de referência nacional ao conquistar o título de Vice Campeã Nacional de Equipas Cadetes 2026, reforçando um ciclo de excelência que já dura cinco anos consecutivos de pódio nesta categoria.

A equipa masculina também se apresentou com grande determinação, garantindo um 9.º lugar após combates disputados com enorme entrega

e competitividade — um resultado que deixa boas perspetivas para o futuro deste conjunto de atletas.

“Foi um grande dia para todos. As atletas demonstraram enorme superação, qualidade e espírito de equipa”, destacou a estrutura técnica, expressando orgulho pelo desempenho coletivo.

Com novos títulos, colocações de destaque e um forte espírito de união, o judo sintrense volta a afirmar-se como uma potência nacional na formação de jovens atletas.

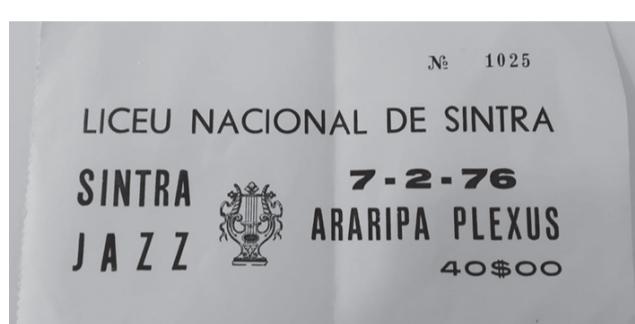
Texto e foto: Sintrense-CJ



Jazz no Liceu



Anexo cartaz do concerto que assinala os 50 anos do 1.º concerto de jazz que se realizou em Sintra. Na altura participei na sua organização (segue cópia do bilhete) e desta feita



tentámos trazer os músicos que então cá estiveram. O Plexus e o Araripa já não existem e quase todos os seus membros já morreram. Do Araripa ainda restam o Zé Eduardo e o Rão Kyao, que virão em trio com o Renato Júnior, no dia 7 de Fevereiro pelas 19h no Auditório da Escola Secundária de St. Maria - Sintra (na Portela, junto ao Campo de Futebol do S.U. Sintrense).

José Rosinha

Espetáculo solidário “Agora Noutro Lugar” no Centro Cultural Olga Cadaval



A Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos assinala o seu 30º aniversário com o espetáculo solidário “Agora Noutro Lugar”, interpretado por Tiago Castro, no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra, no dia 30 de janeiro, às 21h00.

A peça de teatro “Agora Noutro Lugar” conduz o público por uma viagem íntima sobre o luto, a perda e a difícil tarefa de seguir em frente após a morte de um ente querido. Entre o drama e um humor ácido, o monólogo explora os limites da memória, do amor e da reconstrução da identidade, alternando riso e dor.

Os lucros do evento revertem a favor da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, que há 30 anos oferece cuidados essenciais a pacientes com doenças graves e terminais.

Com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, este evento reforça não só a oferta cultural, mas também destaca o compromisso da autarquia com causas sociais de grande relevância. Ao apoiar iniciativas como esta, a Câmara Municipal de Sintra contribui para o fortalecimento da comunidade e para o bem-estar dos Sintrenses.

Os bilhetes estão disponíveis exclusivamente na Ticketline.

Acolhimentos Chão de Oliva – Casa de Teatro de Sintra

Projeto Orquestra Escolar de Sintra apresenta Studio Ghibli

DATA: 31 janeiro e 1 fevereiro | sábado_19h e domingo_11h

Class. Etária: M/6

Duração Aprox.: 60 min



Maestro: Tiago Martins
Violino: Artemisa Teixeira, David Ferreira, Mónica Alves e Ulisses Teixeira
Violoncelo: Inês Miranda, Maria Paula e Mirela Silva
Flauta: Matilde Jorge
Oboé: David Monteiro
Clarinete: António Almeida, Camila Carlés e Isabel Neves
Fagote: Mia Rivotti e Tiago Martins
Trompa: Inês Silva
Percussão: Inês Rosa e Nuno Tavares

Sinopse

Em homenagem ao famoso Studio Ghibli, um grupo de treze músicos embarca numa jornada musical única. Sob os holofotes de um palco iluminado, eles transportam o público para um mundo encantado, onde as melodias dos filmes icónicos do Studio Ghibli ganham vida. De “My Neighbor

Totoro” (O Meu Vizinho Totoro, em português) a “Howl’s Moving Castle” (O Castelo Andante), cada composição é meticulosamente recriada, capturando a essência e a emoção que cativaram gerações.

S.A.Marionetas apresenta ETC...

DATA: 22 fevereiro | domingo_11h

Class. Etária: M/6

Duração Aprox.: 45 min



Dramaturgia, Encenação e Manipulação: José Gil, Natacha Costa Pereira e Sofia Vinagre
Música Original: Gonçalo Tarquínio
Produção: S.A.Marionetas - Teatro & Bonecos

Sinopse

Pequenas histórias de um lugar onde os seus habitantes vivem as mais variadas peripécias. A inocência das ações resulta em momentos de humor vividos pelas personagens esculpidas em esponja. Os sons e os movimentos substituem as palavras, as marionetas cativam-nos com a sua simplicidade transportando-nos para um lugar mágico e cativante e etc., etc., etc... entretanto o passarinho faz algo que não devia, o gato brinca, a bola rebola e etc., etc. e etc...

Concertos pelo Conservatório de Música de Sintra no Estoril e Carcavelos

No próximo sábado, 31 de janeiro, o Conservatório de Música de Sintra leva a música à linha de Cascais, com a realização de dois concertos ao longo do dia, em dois espaços de referência.

Pelas 11h15, o Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria, no Monte Estoril, acolhe um Recital de Jovens Solistas, com a participação de 11 alunos em apresentações a solo de piano, trombone, trompete, violoncelo e guitarra clássica, bem como dois grupos de Música de Câmara. Estes ensembles são constituídos por alunos do Curso Profissional de Instrumentista — lecionado em parceria com a Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra — e do Curso Secundário de Música. A realização de recitais fora



Grupo de Música de Câmara
Conservatório Música Sintra

do contexto escolar visa valorizar o empenho e a dedicação dos alunos, proporcionando-lhes experiências artísticas perante novos públicos, em

espaços de reconhecida relevância cultural. O acesso ao recital está sujeito à aquisição de bilhete de entrada no Museu.

Durante a tarde, pelas 15h30, o Auditório do Colégio Marista de Carcavelos recebe o concerto “Entre Cantos e Cordas”, que reúne a Orquestra de Iniciados, a Orquestra de Guitarras, as Turmas de Iniciação Musical e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como os projetos Coro e Movimento e Criar e Improvisar. Este concerto celebra a música, a criatividade e a diversidade cultural, refletindo o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do primeiro semestre do ano letivo.

Os bilhetes para o concerto da tarde têm o custo de 6€ para o público em geral e 4,80€ para associados do Conservatório, estando disponíveis exclusivamente na rede Ticketline.

Fonte: Conservatório de Música de Sintra

EXPOSIÇÕES

Sintra – Exposição “Mily Possoz. Uma Poética do Espaço”

Quando: até 1 de fevereiro
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – “Pappus Collective”, Vera Fonseca e Sejin Cho
Quando: até 15 de fevereiro
Onde: Galeria Municipal do MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – “Reflections”, exposição de Mónica Capucho
Quando: até 15 de fevereiro
Onde: Sala Polivalente – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Rio de Mouro – Exposição Temporária “Escritores Portugueses por Leal da

Câmara”

Quando: até 9 maio
Onde: CMLC – Casa-Museu Leal da Câmara

CULTURA

TEATRO

Sintra – “Bridezilla”

Quando: 7 fevereiro - 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – ETC...

S.A. Marionetas
Quando: 22 fevereiro, 11h.
Onde: Casa de Teatro de Sintra

MÚSICA

Sintra – Studioo Ghibli

Projeto Orquestra Escolar de Sintra

Quando: 31 janeiro e 1 fevereiro, sábado 19h e dom. 11h.
Onde: Casa de Teatro de Sintra

Sintra – Masha e o Urso: “Missão no Circo”

Quando: 21 março
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

OUTROS

Sintra – “Grease”

Quando: 6 março - 21h00; 7 de março - 16h00 e 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

O Jornal de Sintra apoia a Cultura

TELEVISÃO

SOCIEDADE

A mentira tem perninha curta

Estou farto de citar aqui, desde que Donald Trump tomou posse como presidente dos Estados Unidos, fez agora um ano, uma cena de um filme, *O Amor Acontece*. Hugh Grant é o primeiro ministro britânico e Billy Bob Thornton o presidente norte-americano que se desloca ao Reino Unido para reuniões. Na conferência de imprensa, quando lhe perguntam como correram as negociações, o presidente responde: “Obtivemos o que queríamos e o nosso relacionamento especial continua a ser muito especial.” Ao que o primeiro-ministro contrapõe: “Receio que este se tenha tornado num mau relacionamento. Um relacionamento em que o Presidente obtém exactamente o que quer e ignora displicentemente todas aquelas coisas que de facto interessam à Grã-Bretanha. (...) Um amigo que é arrogante connosco, deixa de ser nosso amigo. E como os arrogantes só entendem a força, de agora em diante estarei preparado para ser muito mais forte. E o Presidente deverá estar preparado para isso.”

E cito esta passagem mais uma vez porquê? Porque as palavras (e atitude) deste “primeiro-ministro” deveriam servir de exemplo aos primeiros ministros e presidentes de toda a Europa – e do resto do mundo. Com excepção de Pedro Sánchez, de Espanha, que também deve ter visto o filme e se adiantou e disse o que tinha a dizer ao presidente norte-americano.

Foi notícia as buscas e a detenção de algumas dezenas de elementos do grupo nacionalista 1143 (nacionalista, xenófobo e neonazi: uma espécie lusa dos gregos do Aurora Dourada, que chegaram a ser eleitos para o Parlamento helénico, mas os gregos respeitam a Constituição e foram corridos: cá é que a lei é igual... mas diferente), o que originou muitas opiniões dos comentadores habituais. Entre esses apanho, às tantas, um senhor de nome Carlos Bastos Leitão, identificado como Superintendente Chefe da PSP. E depois de dizer algumas indigências, é-lhe recordado que um dos detidos tinha em sua posse arma ilegal. Resposta do Superintendente (e chefe) da PSP: “Pode ter uma munição ilegal em casa, o que não será um crime de lesa majestade.” Se para o Superintendente (e chefe) da PSP ter uma munição ilegal não é crime (de lesa majestade ou não) não estou a ver bem o que será.

Uma conta satírica do X (antigo Twitter) decidiu seguir as pisadas de Trump, que divulgou nas redes sociais conversas privadas de presidentes europeus, e forjou uma pretensa mensagem de Luís Montenegro para o norte-americano, chamando-lhe «líder supremo e grande arquiteto dos nossos tempos modernos» e em que se mostrava disposto a «ceder-lhe a soberania das ilhas dos Açores». Daqui d’el-rei que ninguém percebeu que era uma graçola e o prestimoso ministro Leitão Amaro veio logo dizer, num comunicado mal enjorcado, que «O Primeiro-Ministro de Portugal foi alvo de ato desinformação com elevada difusão pública. Aparentemente, com origem no utilizador “Volksvargas”, foi difundida na rede social X uma falsa publicação do Presidente dos Estados Unidos da América com imagem de mensagem atribuída ao Primeiro-Ministro de Portugal. Será apresentada queixa nas instâncias adequadas. Aproveitamos a ocasião para realçar a importância de combater a desinformação e alertar os portugueses para a relevância de verificar a credibilidade das fontes informativas, em particular nas redes sociais.» É pena que Leitão Amaro e o próprio Luís Montenegro não se tenham sentido ofendidos com o cartaz do Chega colocado durante as eleições para a Assembleia da República, em que Montenegro aparecia ao lado de Sócrates e era acusado de 50 anos de corrupção.



Recordam-se de Vicente Fernandes? Foi o jovem activista condenado em Março do ano passado por atirar tinta a Luís Montenegro provocando danos no seu fato. Quando o primeiro-ministro apresentou o pedido de indemnização civil, alegou que o fato ficara inutilizado (sem ter apresentado qualquer prova de tentativa de o mandar limpar), assim como a camisa e os sapatos, e pediu inicialmente uma indemnização de 750 euros, que rapidamente passou a 1759 euros, listando “um fato Hugo Boss, no valor de 1.500 euros, uma camisa da camisaria Machado, que disse custar 130 euros e sapatos castanhos Massimo Dutti no valor de 129 euros”. As advogadas do arguido, Carmo Afonso e Madalena Vaz da Silva, questionaram os valores apresentados e a juíza, Carolina Pires Sebastian, promoveu as diligências necessárias junto da marca Hugo Boss e acabou por confirmar que o preço de venda ao público do referido fato rondava os... 700 euros e que o valor indicado pelo primeiro-ministro se referia a outro modelo da marca.... Tendo em conta os danos no fato, camisas e sapatos, a indemnização estabelecida pelos danos a Montenegro ficou por isso em 958 euros.

Pois este Luís Montenegro, que tentou aldrabar um tribunal quanto ao preço de um fato, é o mesmo que vem agora sentir-se ofendido com um pretenso acto de desinformação com elevada difusão pública...

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)



Bernardo de Brito e Cunha

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia.

Peça no Jornal de Sintra o seu *voucher* para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas.

Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA

Gala dos campeões de Automobilismo e Karting no Casino Estoril

Sintrense Daniel Amaral campeão regional do Sul de Ralis

Ventura Saraiva



Foto: créditos Ricardo Oliveira

Daniel Amaral e Carlos Martins com os troféus de campeão de ralis do Sul.

O Casino do Estoril voltou a ser palco da Gala dos Campeões da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, evento realizado no sábado, dia 24.

A cerimónia foi dividida em duas partes: a primeira a ter início pelas três horas da tarde, a consagrar os vencedores de Campeonatos Regionais, Troféus e Taças de Portugal, e a segunda, pelas 21.30h, a premiar os Campeões antecedida de um jantar comemorativo.

Para além dos Campeões de Portugal o evento teve ainda a presença de outros campeões, nomeadamente Alexandre Pinto e Bernardo Oliveira, Campeões do Mundo Rally Raid SSV, Paulo Fiúza vencedor da edição 2026 do Dakar em Camiões, Afonso Oliveira vencedor da Taça da Europa FIA de Bajas SSV, João Ribeiro vencedor do Campeonato da Europa de Ralicross, entre outros.

Sintra esteve representada por Daniel Amaral, campeão regional do Sul, nos Navegadores, a fazer dupla com o piloto alentejano Carlos Martins que também recebeu o prémio de campeão absoluto.

Daniel Filipe Amaral totalizou no total das seis provas 120 pontos, batendo por larga margem, Luís Filipe Morgadinho que somou 91.

Nos Condutores, a pontuação foi igual, com Carlos Miguel Martins, no 1.º lugar, e Fernando Teotónio, em 2.º.

Esta foi a primeira vez que a dupla Martins/Amaral conquista o título de campeão regional de ralis.

PUB. JORNAL DE SINTRA



Encerra à Quinta-feira

Avenida Doutor Miguel Bombarda, 3 - R/C 2710-590 SINTRA

Telef. 219 231 804



Festa à antiga no Autódromo do Estoril

Primeiras corridas da temporada

O Autódromo do Estoril concluiu da melhor forma o seu primeiro fim-de-semana de corridas da Formula Winter Series, GT4 Winter Series e GT Winter Series, num evento promovido pela Gedlich Racing e com a direcção desportiva assegurada pela Race Ready.

Depois das exigen-tes condições en-frentadas no sába-do, as jovens pro-messas da Formula Winter Series encontraram no domingo pela manhã, um ce-nário bastante mais favorável à prática do automobilismo, o que lhes permitiu demon-strar todo o seu talento ao volante dos monolugares de Fórmula 4.

Na primeira corrida do dia, Rocco Coronel, filho do conhecido piloto neerlandês Tom Coronel, impôs-se de forma autoritária ao volante do Tatuus F4-T421 da Van Amersfoort Racing. O jovem piloto do Red Bull Junior Team protagonizou uma recuperação notável desde a sexta posição da grelha, cortando a linha de meta com uma vantagem de 0,857 se-gundos sobre o belga Dries van Langendonck, membro do McLaren Driver Develop-ment Programme, que partira da pole-position. O pódio fi-cou completo com o britânico Thomas Bearman, irmão mais novo do piloto de Fórmula 1 Oliver Bearman.

Durante a tarde disputou-se a segunda corrida, com a duração de 30 minutos e mais uma volta, marcada pelo regresso da chuva ao Estoril, evocando a intensidade da célebre tarde de 1985 em que Ayrton Senna conquistou a sua primeira vitória na Fórmula 1. Em condições parti-cularmente adversas, a esco-lha de pneus revelou-se

determinante, beneficiando os pilotos que apostaram nos compostos de chuva. Com vários favoritos forçados a uma paragem nas boxes, o ucraniano Oleksandr Savin-kov destacou-se, conquis-tando um triunfo claro. O pódio foi completado por duas jovens pilotos femininas que irão competir na F1 Academy: a suíça Chiara Battig, de apenas 15 anos, inte-grante do Red Bull Junior Team, que partiu da 29.ª posição (!), e a alemã Mathilda Paatz, representante da Aston Martin Racing Academy. No histórico traçado portu-



guês, a GT4 Winter Series realizou duas corridas, uma sprint de 30 minutos e uma prova de endurance com a duração de 60 minutos e pa-ragem obrigatória nas boxes. O dia começo de feição para a SR Motorsport by Schnitzelalm, com Joel Mesch a cruzar a meta na frente de Cedric Fuchs, ambos em Mercedes-AMG GT4. Charlie Robertson, em BMW M4 GT4 EVO assistido pela L'Espace Bienvenue, foi inicialmente o quarto classificado, acaban-do promovido ao terceiro posto após penalização aplicada ao Porsche 718 Cayman GT4 RS CS de Frederik Zebis.

Três portugueses conquistam lugares no pódio

Na corrida mais longa dos GT4, Joel Mesch e Enrico Förderer garantiram nova vitória para a formação alemã, a terceira do fim-de-semana, apesar de uma penalização por incumprimento do tempo míni-mo de paragem nas boxes, terminando ainda assim com seis segundos de vanta-gem sobre Tim Horrell/ Frederik Zebis, em Porsche da W&S Motorsport. Tom Pa-penburg, que celebrou o seu 15.º aniversário na véspera, completou o pódio ao volante de um Mercedes-AMG GT4 da CV Motorsport x JP

Motorsport.

O quarto lugar absoluto foi conquistado pelo Aston Martin Vantage AMR GT4 EVO da Araújo Competição, conduzido por Bruno Pereira e Frederico Peters, segundos classificados na categoria Pro-Am. Entre os pilotos portugueses, a Zome Racing destaca-se ao alinhar com dois McLaren 570S GT4, alcançando o segundo lugar da classe Club em ambas as corridas, com Bruno Arruda a solo na primeira e em dupla com António Duarte na se-gunda. Gonçalo Nobre da Veiga e Ivo Prada, apesar de alguns contratempos técni-cos, terminaram em terceiro na classe Club na prova de endurance, num fim-de-semana de estreia em carros de GT para ambos.

Na única ocasião em que os GT3 de última geração com-petiram no Autódromo do Estoril em 2026, Mattia Michelotto levou o Lamborghini Huracán GT3 EVO2 da Vincenzo Sospiri Racing à vitória na segunda corrida sprint da GT Winter Series do evento. Em piso seco, o piloto italiano superou por menos de um segundo o Mercedes-AMG GT3 EVO da SR Motor-sport by Schnitzelalm, con-duzido por Jay Mo Härtling, com Marcus Clutton a asse-gurar o terceiro lugar no McLaren 720S GT3 EVO da Orange Racing by JMH. O programa encerrou com a

dramática corrida de endur-ance da GT Winter Series, de-cidida a pouco mais de cinco minutos do final, quando Mattia Michelotto, que seguia isolado na liderança, saiu em frente na recta interior e ficou imobilizado na gravilha. Ao volante de um Porsche 992 GT3 Cup, Oleksii Kirishenko conquistou uma vitó-ria inesperada atrás do Sa-fety-Car e à frente da dupla Kenneth Heyer/Jay Mo Härtling. A Liqui Moly Team Engstler conseguiu ainda recuperar o Lamborghini acidentado durante a manhã, permitindo a Tim Hütter e Jonas Karklys alcançar o terceiro lugar do pódio na nona e última corrida do fim-de-semana.

O único piloto português inscrito na GT Winter Series, André Fernandes, em Pors-che 991.2 GT3 R, preparado pela sua estrutura AF Motor-sport, terminou a primeira corrida do dia na 12.ª posição, não tendo alinhado na segunda contenda do dia. Após estas duas jornadas em solo nacional, as Winter Series seguem agora para Espanha, com eventos agendados em Valência, MotorLand Aragón e Barcelona. Antes disso, dentro de quinze dias, o Autódromo Internacional do Algarve acolhe a segunda edição das 6 Horas de Portimão.

Texto e foto: FPAK Comunicação